vita più

Ouvindo Bakhita, Irmã Universal

ESCUTANDO A SI MESMO
A escuta como uma forma de discernimento

OUVINDO O OUTRO
A descoberta do outro

N° 16
JANEIRO/ABRIL 2022

Figlie della Carità Canossiane

vita più

Caríssimas, caríssimos,
o tempo que estamos ingressando - que esperamos seja cada vez menos tempo pandêmico - nos abre para desafios sem precedentes e epocais: as desigualdades, a crise climática, a inteligência artificial, enquanto aparece a perspectiva do "pós-humano". Como devemos viver este tempo? Há uma necessidade urgente de redescobrir os fundamentos da vida humana, que é sempre chamada a se renovar, sempre chamada a estar aberta à novidade, à boa nova. É por isso que no caminho de "Vita-Più" deste ano aprofundaremos, antes de tudo, nossa compreensão de dois grandes fundamentos da vida humana e cristã: escutar e doar.

Duas dinâmicas humanas, profundamente bíblicas, decisivas para a vida pessoal e comunitária, que oferecem pontos de vista privilegiados para ler este tempo e vivê-lo com intensidade. É a respiração dupla que nos traz à vida: inspirar e expirar, escutar e doar. Gostaríamos de aprofundar nosso entendimento sobre eles à medida que nos aproximamos do Capítulo Geral do Instituto.

Nesta edição, começamos com a escuta.

Em nossa caminho podemos sempre redescobrir dentro do homem aqueles recursos que nos permitem viver "de dentro" de nosso tempo. É essa voz que chama o homem a ir em direção a si mesmo. Para uma interioridade que descobrimos ser habitada por muitas vozes: mas como podemos distinguir e reconhecer a voz que me fala da vida? Aqui a tradição cristã nos dá um tesouro precioso: o discernimento dos espíritos.

Escutar, no entanto, é sempre, necessariamente, também escutar o outro, o primeiro passo no encontro, na descoberta do outro. Como Jesus, que sabe entrar em profunda empatia com as pessoas que encontra: seja a mulher samaritana ou a família de Lázaro, como podemos redescobrir na lectio contida nesta edição. Esta edição é também muito rica em testemunhos do mundo canossiano, testemunhos de escuta de si mesmo e dos outros, dos mais diversos ministérios: formação, acompanhamento dos jovens, assistência aos doentes, vida comunitária. No pano de fundo, uma reinterpretação carismática da figura de Bakhita como mulher de escuta.

Feliz leitura, queridas leitoras e queridos leitores, e feliz escuta!

Paolo Bovio

VITA PIÙ

N. 16 - JANEIRO - ABRIL 2022

Autorização Trib. De Roma
N. 52/87 de 06 de fevereiro 1987

PROPRIETÁRIO Casa Generalicia das Filhas das Caridade Canossianas
DIRETOR RESPONSAVEL Paolo Bovio
CONCEPT E GRAFICA Studio Bertin
REDAÇÃO Paolo Bovio
AREA COMUNICAÇÃO ISTITUTO CANOSSIANO
Sandra Maggiolo (referente geral)
Daniela Anna Balzarotti (coordenadora)
Paolo Bovio (responsavel operacional)

www.canossian.org
Figlie della Carità Canossiane
infocanossiane
Figlie della Carità Canossiane Official

É muito bom começar um novo ano desejando a nós mesmos: 'PAZ'.

Cada começo está cheio de expectativas, de possibilidades; podemos escolher entre viver repetindo os mesmos padrões antigos ou ouvir o mundo e responder com pequenos ou grandes projetos de paz, que surgem dentro de nós e se manifestam na expressão em nossos rostos, em acolher os outros com simpatia e dizer com nossas vidas que a paz se manifesta mesmo em pequenos gestos.

Podemos pensar que a paz, os compromissos de paz são construídos em altos níveis, é verdade, mas é sobretudo verdade que a paz sempre começa no coração de cada homem e mulher na Terra. Sempre fui entusiasta da possibilidade de "começar" ou "começar de novo", uma possibilidade que todos nós temos; é como nascer de novo, é dar nossa pequena ou grande contribuição ao mundo e ser mulheres e homens de paz para todos.

Madalena de Canossa, nossa fundadora, era uma mulher de paz, ela "lutou" durante toda sua vida para lançar as bases da paz em uma sociedade dilacerada pela guerra.

Madalena respondeu ao chamado do Senhor e era portadora de paz. Uma mulher de profunda espiritualidade, empreendedora, dotada de clareza e clarividência, sentiu a necessidade urgente de concretizar o projeto que tinha no coração, envolvendo as jovens mulheres que, como ela, desejavam consagrar-se ao Senhor, leigos pobres e ricos ; com eles compartilhou sua ideia de futuro, suas esperanças, seus projetos, suas metas para dar aos pobres sua dignidade.

Ela colaborou com todos, compartilhou a luta para quebrar o molde de uma sociedade que temia qualquer tipo de mudança e viu com desconfiança seu compromisso com a promoção que libertava as jovens mulheres das muitas formas de escravidão a que estavam sujeitas.

Madalena não parou, não teve medo, mas apoiada por uma fé profunda e absoluta confiança em Maria Santíssima, com coragem e criatividade, realizou seu ideal junto com todos aqueles que colaboraram com ela e que aceitaram sua proposta. Desta forma, ela contribuiu para trazer "rebentos de paz" para o mundo. Ela mostrou como um ideal, aceito e compartilhado, pode transformar a humanidade.

Estas são as raízes de nossa Família e, como Madalena, continuamos a contribuir para a irmandade no mundo.

A todos vocês que pertencem à Família Canossiana, aos colaboradores, aos amigos e a todas as suas famílias, meu augúrio de viver a paz do coração e de ser portadores de paz.

M. Annamaria Babbini
Superiora Geral

ESPAÇO ABERTO – EM DIÁLOGO COM VOCÊS

Respondemos às perguntas dos leitores e leitoras da VitaPiù

O que é o Sínodo?

Esta palavra vem do grego e significa "caminhar juntos". O Sínodo é uma grande caminhada de reflexão, escuta, narração de histórias e sonhos para o futuro, que dura vários anos e visa a renovação do modo de ser Igreja.

Por que um Sínodo?

Para repensar a Igreja de amanhã, o Sínodo dá a palavra a todos, para que cada um possa dar sua própria contribuição e para que escolhas significativas possam ser feitas ouvindo a todos. O tempo de pandemia que estamos vivendo, que perturbou o que estávamos acostumados, é um tempo propício para realmente nos ouvirmos uns aos outros.

Como será organizado o Sínodo? Quanto tempo vai durar?

Eis as etapas do caminho sinodal:

Eis as etapas do caminho sinodal:
2021-2022: consulta a partir das bases
2023-2024: fase "sapiencial"
2025: assembléia nacional
2026: retorno à diocese

O que isso tem a ver comigo?

Para responder ao convite, você pode participar dos espaços de diálogo que serão criados em sua paróquia e na área. Estes são espaços nos quais cada um poderá recontar sua própria experiência, a fim de entender juntos, desta vez, e os rebentos que abrem o futuro.

Sinodo 2021 2023

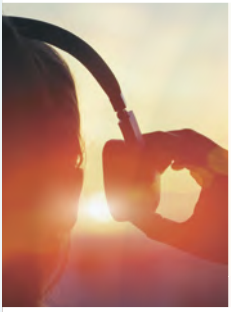
Per una Chiesa sinodale

comunione | partecipazione | missione

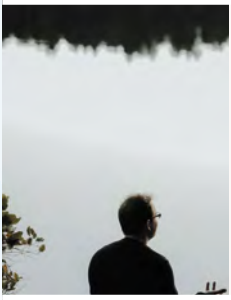
Índice

vita più

6 Ouvindo Bakhita, Irmã Universal



8 Ouvindo Bakhita, Irmã Universal
10 Uma mulher (com muitos maridos), um viajante (com muitas perguntas)
12 Desejo, fraternidade, caminho de conhecimento
14 A escuta como uma forma de discernimento
16 Uma escola que se concentra na escuta



20 A escuta que chama
22 A descoberta do outro
23 Escutando profundamente
26 A dimensão da escuta no ministério da consolação
29 "Ouvir é a epifania do amor".

SÍNODO
31 Sínodo, um caminho de escuta

32 Ideías on-line e off-line

NEWS
34 Pobreza mundial
Progresso importante na COP26
35 Combate à pandemia
Biodiversidade

SOCIAL FOTOGRAFICO
36 O Manifesto de Comunicação não-hostil

EVENTOS
38 Eventos

40 As 'Ollas Populares' no Paraguai
42 Sostieni le “Ollas Populares” in Paraguay

OUVINDO BAKHITA, IRMÃ UNIVERSAL
La vida de "Madre Moretta" nos fala e nos dá uma mensagem para hoje

Acredito que uma das maiores riquezas de nossa Igreja é a variedade de santos. Algumas formas de santidade são sem precedentes, surpreendentes, fora de certos cânones, seja porque são muito "normais" ou porque são muito "pobres", um pouco como o que foi dito do próprio Jesus: "Que bom pode vir de Nazaré? Bem, Bakhita pertence a esta última "família de santos", um pequeno mistério no grande Mistério do Amor de Deus. Beatificada por São João Paulo II em 17 de maio de 1992, a quem ele chamou de "Irmã Universal", foi proclamada Santa em 1 de outubro de 2000, um presente de todos e para todos!

Sua história é muito singular: vendida, maltratada, negada na sua identidade e dignidade de mulher, reduzida a nada, nem mesmo o nome que ela carrega é dela, foram seus captores que a chamaram de Bakhita, o que significa Afortunada. É justamente sobre esta "pequenez" que repousa o olhar do Altíssimo segundo uma lógica que não é nova na história da salvação: Deus se deixa atrair por aquilo que não conta. Aquele Deus que criou tudo "do nada", desse nada começa toda sua obra e somente na criatura que reconhece e vive seu próprio nada, ele manifesta todo o seu amor.

Bakhita nos leva, lentamente, a voltar a nós mesmos e aí, em profundidade, a escutar o que a beleza e a simplicidade de sua vida nos dizem: uma presença próxima, um farol luminoso que ilumina quem quer que se volte para ela.

Mas quem é Bakhita para nós Canossianas?Bakhita é a mulher do estupor, da maravilha dos pequenos do Evangelho, daqueles que têm um olhar claro sobre a vida dos outros, capaz de captar o bem, de mostrar com cada pequeno gesto diário que Deus nunca abandona.

Bakhita é a Irmã simples e universal que soube encontrar o caminho do amor e da liberdade através do perdão e da gratidão a Deus.

Entre as muitas expressões para dizer quem é Bakhita, para nós Canossianas, escolho uma contida na metáfora: Bakhita é para nós uma pérola de raro valor! Sim, a vida de Bakhita é uma pérola preciosa oferecida à nossa família Canossiana e a toda a humanidade.

Pensemos por um momento em como uma pérola é formada, uma daquelas pérolas que podemos ter admirado em alguém que usa um colar de prestígio. Cada pérola é o resultado de uma ostra ferida por um grão de areia que, tendo entrado em seu interior, ao longo do tempo se torna uma pérola maravilhosa.

Uma ostra que não tenha sido ferida não produz sua pérola.

Bem, a vida de Bakhita estava profundamente ferida. Ela sofreu muito, mas não parou na dor, ela sabia ver nela a mão de Deus que a queria para sempre: "Toda minha vida foi um presente dele, os homens seus instrumentos; graças a eles eu tive o dom da fé". Suas feridas se tornaram como as de Jesus:

luminosas, porque foram transformadas pelo Amor que perdoa.

Bakhita aceitou a dor com a preciosa pérola do perdão, fruto de uma memória reconciliada, do senso de providência e da fecundidade da cruz na força da fé.

Àqueles que lhe perguntavam o que ela faria se encontrasse aqueles que a raptaram e a trataram tão cruelmente, ela respondia: "Eu me ajoelharia e lhes beijaria as mãos, porque se isso não tivesse acontecido, eu não agora seria cristã e religiosa".

Estes são três aspectos que Bakhita dá a cada um de nós em sua história:

Deus ama e nunca abandona

Bakhita reconhece que o Deus que ela conheceu ao se tornar cristã é o mesmo Deus que a amou antes que ela o conhecesse: "Eu me lembro como, vendo o sol, a lua e as estrelas, as belezas da natureza, eu diria a mim mesma: quem é o patrao destas belas coisas? E eu sentia um grande desejo de conhecê-lo. Bakhita colocou cada memória de sua vida dentro da grande memória do amor de Deus: "O Senhor me amou tanto!

Deus é bom e previdente

Bakhita relê os momentos de escravidão que a aproximaram da morte como momentos em que a ação libertadora de Deus se tornou particularmente intensa em sua vida: "Agora conheço cada vez mais a bondade do Senhor que me salvou mesmo então quase milagrosamente... posso verdadeiramente dizer que não morri por causa de um milagre do Senhor que me destinou para coisas melhores". Ela reconhece que o Senhor a impediu de ceder ao desespero: "Como escrava nunca desesperei, porque sentia uma força misteriosa dentro de mim que me sustentava".

Deus cuida de todos e de tudo, Ele é "el Paron" o Senhor!

Bakhita entende que o Senhor Deus não discrimina ninguém, é o Deus que a queria, ela, uma morena! "Aqueles que ouvem minha história me dizem: pobre, pobre! Não sou pobre, porque pertenço ao Parao e a sua casa; aqueles que não são todos do Senhor são pobres". "El Paron" não é apenas uma expressão do dialeto veneziano, mas indica o Senhorio de Deus em sua vida, Aquele que verdadeiramente a segurou em suas mãos.

A experiência de seu Batismo e vocação religiosa, sua fé simples e profunda são a referência inicial de sua vida, a pérola de sua vida santa, a pérola de um coração totalmente transformado e feito capaz de amar a todos imensamente. Isto é o que Bakhita continua a nos dizer a todos e em todos os lugares do mundo.

A nós Irmãs Canossianas, felizes e honradas por ser sua família, ela confia o compromisso de dom-compromisso de testemunhar o carisma do maior Amor. Vivendo no mundo com um coração que ama gratuitamente, mantendo nosso olhar fixo em Jesus Crucificado, contemplativos em ação, anacoretas e apóstolas, podemos expressar este estilo de vida de muitas maneiras, o núcleo não muda: contemplar o maior Amor que Jesus vive e dá da Cruz e testemunhá-lo em toda parte, porque dentro desse Amor Crucificado há lugar para todos, ninguém é excluído: há lugar para a marquesa Santa Madalena Canossa, Mãe nossa e há lugar para a escrava Santa Josefina Bakhita, Irmã Universal! Sim, há espaço para todos, mesmo para você que está "escutando".

por **Sr. Sandra Maggiolo**

OUVINDO A SI MESMO

"Escute a si mesmo: nessa quietude você poderá ouvir a voz de Deus".

[Maya Angelou]

Uma mulher (com muitos maridos), um viajante (com muitas perguntas) ...e no meio um poço (com algum mistério), e uma água que sacia a sede para sempre

pelo padre **Amedeo Cencini**, padre Canossiano, psicoterapeuta e formador

É original ler a história do encontro de Jesus com a mulher samaritana no poço, do ponto de vista da escuta. De fato, é uma passagem cheia de palavras, sem pausas, como um diálogo denso entre duas pessoas que não se conhecem, mas entre as quais parece haver uma abertura e compreensão imediata, e cada vez mais aceitação e confiança. Tudo isso é possível porque os dois interlocutores... simplesmente escutam-se um ao outro. Por isso, proponho cinco quadros do famoso episódio narrado por João (4:1-30). Sem comentários, apenas algum ponto para reflexão, e algumas liberdades que estou tomando na ordem dos versículos.

Jesus estava cansado de sua viagem e sentou-se junto ao poço... Uma mulher de Samaria veio para tirar água".

Os poços, então, foram uma bênção para a terra perpetuamente sedenta da Palestina. Eles são um símbolo de vida, uma condição para poder viver. E Jesus escolhe sentar-se perto de um poço. Ele sabe que mais cedo ou mais tarde alguém virá para lá em busca de "água", ou aquele significado ou felicidade que lhe permitirá viver.

Mas o que é ainda mais surpreendente neste versículo é que Jesus também procura, ele também está cansado, "cansado da viagem". Deus também está cansado. Seu cansaço é viajar em busca do homem, em busca de mim. Cansado não porque... ele não aguenta mais e talvez seja tentado de deixar, ao contrário: seu cansaço é a solidão do amante; é o tormento de não ser compreendido em sua paixão amorosa; é a inquietação do coração de Deus até que descanse no coração do homem...

Se soubéssemos "escutar" esse cansaço de Deus!

Dê-me de beber

O paradoxo deste encontro singular continua. Porque é Jesus que está com sede, mesmo antes e muito mais do que a mulher. Tem sede não só de água, o Senhor, mas de tudo o que vem do verdadeiro coração do homem. Ele mesmo dirá isto pouco depois: ele tem sede de ser adorado "em espírito e em verdade". Somente isto sacia a sede eterna de Deus.

Deus tem sede de que tenhamos sede dele, de que o desejemos. Pois sua alegria é preencher este nosso desejo. Quando sussurro seu nome ou o invoco, quando grito minha sede para Ele ou o procuro de amor em amor, de poço em poço, é ele mesmo quem colocou este grito em meu coração, como água que sacia sua sede.

Como se Deus tivesse colocado algo de si mesmo e de sua vida em minhas mãos, ou feito sua alegria depender de mim. Eu, uma mulher samaritana de coração errante, tantas vezes atraída por poços errados, sou o risco e o ciúme de Deus, sua inquietude e seu descanso.

3. *"Quem beber desta água voltará a ter sede; mas quem beber da água que eu lhe der, jamais voltará a ter sede".*

Que poder da verdade nestas palavras! Pelo menos para aqueles que têm a hones-

tidade de escutar seus corações, de admitir que cada vez que tentaram satisfazer sua fome profunda simplesmente respondendo às necessidades básicas da vida (e na passagem estão todos listados: descanso, cansaço, comida, sede, sexualidade, religiosidade, a própria vida consagrada, poderíamos acrescentar, quando ela é feita apenas de exteriores) não alcançaram a paz, nem a verdade de viver.

Jesus parece estar nos dizendo as mesmas palavras que ele disse no poço: "Mulher de Samaria, não se case apenas com suas necessidades, que são muitas, como seus homens, pois então sua vida será sempre inacabada; vida não casada, mas solitária; vida não consagrada a um grande e único amor, mas teimosamente guardada apenas para você. E, portanto, iludida e decepcionada, um coração estéril e insatisfeito, porque o coração humano é feito para Deus e está inquieto até descansar em Deus. Quem fez este coração maior do que todas as criaturas juntas". É por isso que, quando nos parece que nossas necessidades estão sendo satisfeitas, ele nos acalenta a fome de algo além do pão, a sede de algo além da água, o desejo de algo além dos homens ou do amor físico...

4. *"Se você soubesse o dom de Deus..."*

Por isso me pergunto se este desejo por algo mais, que é um dom de Deus, eu o sinto, pelo menos às vezes, se alguma vez o escutei dentro de mim, se o cultivei e alimentei, o abençoei e o reconheci como um dom. Se você soubesse o dom de Deus!

O que significa antes de tudo ter uma certa imagem de Deus, como aquele que não exige, mas dá; que não impõe, mas oferece. Porque Deus não procura soldados obedientes, mas crianças felizes. E no Sinai ele deu uma lei precisamente para proteger o grande dom da vida e a alegria de ser seus filhos. E o grande dom de Deus não é uma coisa entre as coisas, mas o próprio Deus.

Assim, à mulher samaritana é oferecida uma fonte e não apenas água para sua sede particular ao meio-dia. Ela anseia pela fonte, esta mulher, e esquece o jarro vazio no muro do poço, porque agora o canto de uma fonte brotou em seu coração. Ela não precisa mais do jarro...

5. "Eu lhe darei água que se tornará uma fonte em você".

Uma fonte é algo que jorra para sempre, algo que não pode ser parado ou contido, água que se torna uma fonte. Em outras palavras: existirei apenas como uma fonte, porque Deus é assim, que é Pai e existe apenas como paternidade, como uma fonte de vida, como um dom, uma fonte de outras fontes.

E o fim da minha sede não está em beber, em saciar minha necessidade, mas em tornar-se uma fonte para os outros, em saciar a sede dos outros, em ser uma fonte para suas necessidades, para sua sede. O fim da minha fome não consiste em comer meu pão em abundância, mas em saciar a fome dos outros, em tornar-se uma fonte de compaixão, de amizade, de companheirismo... O que aconteceu com esta mulher de muitos amores, cujo coração se tornou virgem depois desta troca!

E aqui é onde nós também, filhas e filhos de Madalena, redescobrimos o sentido do espírito "generosissimo": esquecendo nossas jarras vazias e correndo para contar aos outros sobre um rabino cansado e sedento, mas capaz de revelar o que está no coração humano, falando de um Deus que é doador de amor, que dá à luz no deserto do coração o canto de uma fonte.

Este é nosso desejo para este novo ano, para nós mesmos e para os outros: que possamos sentir nas mãos e no coração, em cada um de nós e em nossas comunidades canossianas, o dom e o canto de uma fonte!

DESEJO, FRATERNIDADE, CAMINHO DE CONHECIMENTO

A escuta na espiritualidade beneditina

São Bento, no Prólogo de sua Regra, escreve: "Escuta, ó filho, os preceitos do Mestre e dobra o ouvido do teu coração". Para o pai do monaquismo ocidental, ouvir não é simplesmente escutar, mas acolher uma Voz, uma Palavra dirigida a cada pessoa, uma escuta profunda que envolve todo o ser; somente assim pode nascer uma resposta que se torna obediência a Deus.

Pensemos em Abraão que deixou a terra de Ur. Por estar sintonizado com a Voz de Deus, ele sobreviveu ao que teria sido impossível para ele enfrentar. Diante das mudanças e fracassos de sua viagem, o pai de fé nunca é derrotado porque sabe que Deus falou com ele: Sua própria Voz é a única medida de sua caminhada.

Até mesmo o profeta Isaías diz: "Todas as manhãs deixe meu ouvido estar atento, para que eu possa ouvir como fazem os iniciados". Somente a graça de Deus pode abrir o ouvido do coração para escutar a Sua Palavra. Na vida monástica se experimenta uma grande revelação: a escuta - que muitas vezes começa de ser egocêntrica, onde tudo depende dos próprios sentimentos, das próprias necessidades - lentamente se torna uma consciência, um conhecimento e um acolhimento das próprias fraquezas, limites e feridas. A vida do monge na vida diária é sempre acompanhada por esta escuta, que se torna um desejo de ser curado e de buscar continuamente o sentido do que se está vivendo. A escuta é, portanto, uma longa e interminável jornada de autoconhecimento cada vez mais verdadeiro, a fim de ser um presente cada vez mais gratuito para todos.

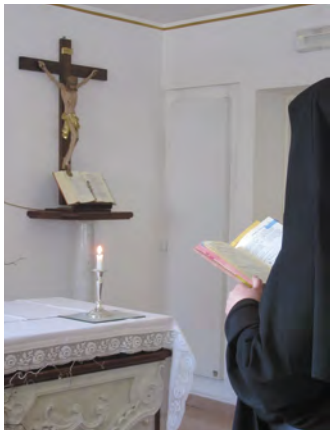
Para os monges, a primeira "pregação" de serviço fraterno é a comunidade, onde se treina a vida inteira para ouvir a Deus e aos irmãos e irmãs. O primeiro serviço que prestamos um ao outro é precisamente o de escutarmos um ao outro. Bonhoeffer diz: "Assim como o amor de Deus começa com a escuta de sua Palavra, assim o começo do amor pelo irmão está em aprender a escutá-lo. É por amor que Deus não só nos dá sua Palavra, mas também nos empresta seu ouvido. Também é obra de Deus se somos capazes de ouvir o nosso irmão.

Muitas pessoas de diferentes idades e origens estão constantemente batendo na porta de nosso mosteiro, procurando alguém que possa escutá-los. Nossa tarefa não é fornecer respostas ou soluções para seus problemas, mas sim caminhar ao seu lado e ajudá-los a suportar o fardo das situações

difíceis que estão passando. As pessoas se sentem aliviadas por uma longa e paciente escuta e cuidados por alguém que sabe como dar-lhes seriamente um tempo .

Entretanto, não é óbvio ou fácil saber ouvir sem ser impaciente, distraído ou convencido de que você já sabe o que a outra pessoa tem a dizer. Como nos ensinam os pais do deserto, quem não souber escutar seu irmão logo não saberá mais escutar a Deus, porque mesmo diante dEle ele estará sempre cheio de si mesmo, de suas próprias palavras e de seus próprios planos.

Nossa experiência nos levou a compreender que cuidar das pessoas significa acrescentar à proclamação da Palavra o de escutar, porque se não aprendermos a escutar com o ouvido de Deus, não poderemos sequer falar com a Palavra de Deus.



"Os sinos que tocam em cada mosteiro beneditino são uma forma de chamar a atenção de uma comunidade para a ordem do dia". Mas os sinos beneditinos não apenas chamam a atenção para o programa da jornada . Eles chamam a atenção do mundo para a fragilidade do eixo em torno do qual ele gira. As torres sineiras beneditinas nos pedem para escutar mesmo quando não queremos.

Anos atrás, quando eu era uma jovem freira, nos ensinaram que quando os sinos tocavam as horas, deveríamos parar o que quer que estivéssemos fazendo e recitar as Horas. Era uma regra antiga, há muito tempo caducada, e ninguém na comunidade se lembra mais dela em sua totalidade. Mas todas nós sabemos o que isso significava. Era para lembrar àqueles de nós que vivíamos longe do mosteiro, onde nossos sinos não tocavam, a fragilidade da vida e a presença exigente de Deus em cada momento da existência.

"Escute", diz a Regra.
"Escute", diz a campainha.
"Escute", diz a espiritualidade monástica.

A espiritualidade beneditina é a escuta, em uma cultura que olha, mas muito raramente escuta. A espiritualidade beneditina tende a ouvir quatro realidades: os Evangelhos, a Regra, uns aos outros, e o mundo ao nosso redor".

[da "Fermati e ascolta il tuo cuore"
di Joan Chittister, O.S.B]

por **Irmã Rosanna Volpato e irmãs da comunidade beneditina Santa Maria em Poffabro, Pordenone**

A ESCUTA COMO UMA FORMA DE DISCERNIMENTO

O testemunho de uma formadora do noviciado de Canossiano

Audiam (emlatim: "Escutarei") é o lema episcopal de nosso novo Cardeal da Arquidiocese de Manila, José Advincula. Este lema nos dá a certeza de como ele deseja exercer seu ministério como pastor de nossa arquidiocese com 3,7 milhões de católicos. Este lema continua me surpreendendo porque exala simplicidade e gentileza, refletindo em nós o coração misericordioso do Pai, o rosto gentil de Jesus e a presença reconfortante do Espírito, as próprias qualidades que se esperam de nós no ministério de acompanhamento.

Tenho estada ativa por mais de uma década a serviço da formação, e posso dizer que o Senhor me moldou verdadeiramente na escuta. Como companheira no discernimento de muitas irmãs, esta viagem de ouvir compassivamente os corações daqueles que questionam sua vocação é um dom que me surpreende a cada dia. Os ensinamentos que recebo continuamente me surpreendem ao revelar minha própria pessoa - meus desejos e disposições, meus dons e fraquezas.

Muito antes de ouvir o lema *Audiam* do nosso Cardeal , ouvir já é uma das habilidades que o Senhor me pediu para aprimorar a fim de acompanhar os jovens adultos que estão discernindo para responder a seu convite a um estado de vida particular a ser vivido livremente, generosa e de todo o coração. Escutar não é fácil: é tanto uma habilidade quanto um dom. Requer habilidade e prática. Acima de tudo, requer silêncio. Ao longo dos anos, descobri que o silêncio nos permite crescer em empatia e compaixão, dois elementos centrais para a escuta e indispensáveis no ministério do acompanhamento. Não serei capaz de perceber os movimentos do Espírito se minha interioridade for caótica. Hoje todos nós achamos difícil ficar em silêncio porque o mundo em que vivemos nos entretém com tanto barulho que afeta nossa interioridade e nossa capacidade de ouvir. Parece que nos sentimos desconfortáveis em silêncio porque temos medo de nos encontrar com nossos verdadeiros "eu". Estamos angustiados com esta verdade: é no silêncio que Deus nos revela as coisas importantes, onde nosso verdadeiro eu se torna vulnerável, mas sincero.

Dois terços da minha vida como Irmã Canossiana foram dedicados ao trabalho de formação e acompanhamento e posso dizer que ouvir é, antes de mais nada, dar atenção. Ouvir é assistir. Quando damos atenção a algo ou alguém que nos interessa, isto requer todo o nosso ser. Escutar é envolver-nos - em um diálogo, em um relacionamento, em uma oração. Sempre me lembro de como Jesus em seu ministério público envolveu as pessoas na conversa, especialmente aquelas que ele não conhecia pessoalmente, porque ele deu tempo, dialogou, estendeu sua mão. Elementos imprescindíveis. Quando estou preocupada com outra coisa enquanto falo com alguém, não posso me envolver totalmente e meu coração lamenta ao perceber que não posso me entregar, não posso ouvir e não posso ser compassivo. E quando também escuto a mim mesmo escutando com os outros, descubro minha capacidade de percorrer um passo a mais quando a necessidade é maior.

Acompanhar pessoas em formação ou em caminhos vocacionais que vêm de diferentes

origens, temperamentos, família e culturas étnicas, me ensina a estar mais atenta a palavras não ditas e faladas que podem ter outros significados que estão longe das minhas "verdades". O acompanhamento de noviços, em particular em contextos multiculturais, destaca a internacionalidade de nosso Instituto e a jornada em direção à interculturalidade. Isto é animador e exigente; estimulante e oneroso, mas nos leva na direção que o Senhor quer que nós vamos: escutar e acompanhar. Na vida comunitária, a escuta continua sendo um dos elementos unificadores mais essenciais. Com isto, aprendo a "ouvir, considerar cuidadosamente o que você ouve".

Ouvir - percebo que através do treinamento, experiência e acompanhamento que também eu recebi - é também uma atitude. É um modo de vida. Uma orientação para o outro que nos torna mais centrados no outro e mais compassivos. Em um mundo cheio de divisões, notícias falsas, violência e egocentrismo que influenciam as decisões e o comportamento dos jovens, ouvir como atitude é realmente difícil, mas sabemos que este é o caminho do amor. Muitos relacionamentos em nossa comunidade, no apostolado e mesmo em nossa própria família fracassam porque não escutamos bem, com atenção e intenção, os outros. Enquanto que a base comum para a amizade e aceitação é a forma como somos ouvidos. Os jovens de hoje expressam sua necessidade de serem ouvidos, de serem compreendidos e de serem amados.

Finalmente, acredito que a escuta verdadeira requer ação. O fruto da escuta ativa é expresso concretamente na ação, no amor ao próximo. Nossa fundadora, Santa Madalena de Canossa, é uma mulher que ouviu. Ela ouviu o Espírito chamando-a a responder concretamente ao amor misericordioso de Deus por ela, que aos poucos foi descobrindo através do delicado acompanhamento do Padre Libera, um homem que a escutava. *Audiam*, Madalena ouviu as inspirações e sugestões do Espírito Santo, daqui, estamos aqui - Filhas da Caridade Canossianas - espalhadas por diferentes continentes que continuam a "tornar Jesus conhecido e amado" nos lugares onde somos enviadas, especialmente neste tempo de pandemia, onde novas realidades na missão nos pedem para "escutar mais" para responder mais no amor. Os dois grandes preceitos da caridade (amor a Deus e amor ao próximo) nunca serão possíveis se não ouvirmos. Muitos estudiosos da Bíblia dizem que uma das primeiras palavras que Jesus aprendeu quando criança foi shemà (hebraico para "ouvir"), pois foi isso que os pais judeus ensinaram a seus filhos enquanto aprendiam a falar, assim como Maria e José ensinaram a Jesus. Audiam, temos testemunhado como Jesus Crucificado ouviu o Pai e agiu, obedecendo ao que Ele o chamou a fazer: a salvação de toda a humanidade. Esta é nossa inspiração!

Audiam, esta é a direção que Jesus nos pede que tomemos desde então até agora, para que os jovens e não tão jovens que Deus nos confia também possam aprender a escutar: escutar a si mesmos, escutar os outros e escutar a Deus. *Audiam*.

por **Sr. Charito R. Balancin**

Uma escola que se concentra na escuta

A sala de aula como uma comunidade que aprende em um sentido de bem-estar

por **Susanna De Bianchi**, professora da Escola Canossiana de Formação de Verona

A Escola Canossiana de Formação de Verona sempre conjugou o ensino em sala de aula com alguns dias fora das paredes da escola. Tudo isso para garantir que as moças e rapazes fortaleçam a dinâmica dos relacionamentos através de atividades que realcem a capacidade de negociação, ajuda mútua para que eles tenham uma maior consciência de como estes são necessários na vida. Além disso, o objetivo é torná-los conscientes dos valores que possuem para poder melhorar/mudar sua maneira de ser e de agir.

Nos últimos anos, há um dia em particular, que se concentra na viagem e no acolhimento do outro. Esta oficina interativa, realizada no Museu Africano em Verona e proposta por uma senhora de origem libanesa, envolve imediatamente os alunos emocionalmente e os torna conscientes, através de atividades práticas, de todas as possíveis dificuldades e preconceitos encontrados pelas pessoas que deixam seu país para um lugar desconhecido e às vezes hostil.

No final do dia, os alunos se mostraram mais atenciosos e acolhedores, mas acima de tudo, eles se colocaram, embora por pouco tempo, "no lugar de alguém que tem que enfrentar uma viagem ao desconhecido". O objetivo destes dias é dar prioridade aos relacionamentos e apoiar os jovens na construção de uma identidade individual sólida

e de um papel social pleno e consciente, especialmente tendo em vista o contexto atual da vida dos adolescente, caracterizado por estímulos externos excessivos e confusos, referências de identidade fragmentadas e propostas generalizadas de adaptação passiva aos modelos dominantes.

Implementar a interculturalidade, o acolhimento e a escuta nas escolas, e em particular na Escola de Formação, utilizando estas metodologias, significa utilizar o patrimônio da própria tradição cultural como ponto de partida, aceitar o confronto com outras histórias e narrativas relativizando as próprias perspectivas

Este é talvez o método mais caloroso e mais acolhedor de ouvir. Todos, de fato, têm algo a dizer... se alguém está disposto a ouvir. Sem ouvir o outro, não há aceitação.

O estudante, na educação, deve se tornar um "ator", a educação é um "movimento de reciprocidade", não basta falar com o outro, nem falar sobre o outro, mas é necessário ouvir o outro.

É necessário que a outra pessoa também fale conosco, que se manifeste, que se revele, que comunique a história de sua vida. Através da globalidade das linguagens e do relato direto de experiências, é possível a troca de valores culturais e a comparação de "pontos de vista" sobre a realidade.

Os adolescentes colocam seu coração e alma nisso porque sabem que têm a confiança daqueles que as acompanham em sua caminhada de crescimento, e o resultado é incrível: em uma atmosfera relaxada e divertida, são abordados temas

profundos, ricos em significado, totalmente imersos na vida pessoal de todos.

OUVINDO O OUTRO

“Demasiadas vezes subestimamos o poder de um ouvido que escuta: é o menor ato de cuidado, mas tem o potencial de transformar uma vida”.

[Leo Buscaglia]

A ESCUTA QUE CHAMA
JESUS E LÁZARO: EMPATIA NO ENCONTRO

Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, caminhou pelas estradas dos homens e mulheres de seu tempo, acolhendo suas perguntas e medos, suas inseguranças e expectativas, suas esperanças e decepções; fez seu caminho com os discípulos e com o povo, nunca excluindo ninguém, sempre amando! Ele revelou um Amor que sabe olhar nos olhos, escutar profundamente e oferecer soluções, sempre abrindo novos horizontes, mesmo diante da doença e da morte. *"Um certo Lázaro de Betânia estava doente, e suas irmãs lhe mandaram dizer: 'Senhor, seu amigo está doente'*. O Evangelho de João no capítulo 11 apresenta a ressurreição de Lázaro como o último dos sete "sinais" que preparam o sinal definitivo da Páscoa de Cristo e também o motivo mais imediato para sua condenação à morte. O protagonista da história não é Lázaro, mas Jesus. Todos os personagens estão em movimento: Jesus e seus discípulos de além do Jordão até Betânia, os judeus de Jerusalém, Marta da aldeia, Maria de casa e Lázaro do túmulo. E é na tumba que todos eles se encontram. A narrativa, juntamente com uma pedagogia que leva a uma nova revelação e à fé no Senhor Jesus, contém umaprofundidade humana, uma carga de luz e de força, de verdade e de um corajoso "avançar" na escuta e na ação, para "sair fora".

Jesus e os discípulos

Jesus está do outro lado do Jordão com seus discípulos quando recebe a notícia de seu amigo doente. Lázaro não é um amigo qualquer, ele é o amigo não só do Mestre, mas de todo o grupo apostólico*: "Nosso amigo Lázaro..."* Jesus dirá aos discípulos a seu respeito. Jesus o amava, como amava suas irmãs, Maria e Marta. O verbo amar usado no v.5 em grego é agapão, diferente do verbo filèin usado anteriormente no v.3. Filèin indica um amor de amizade, na verdade os oradores são aqueles que vão trazer a Jesus a notícia da doença; agapao é usado quando o narrador fala do amor de Jesus por Lázaro e quer indicar o Amor divino, livre, absoluto, total e sempre disponível. *"Quando soube que Lázaro estava doente, ele ficou dois dias no lugar onde estava"*. É desconcertante que Jesus tenha ficado para trás, deixando seu amigo para morrer. Uma maneira misteriosa de se comportar e falar: "Estou feliz por vocês por eu não ter estado lá, para que acreditem". Jesus tem que lidar aqui com a incompreensão dos discípulos, que ainda vivem o horizonte da morte sem um futuro, como o fim de toda aventura. Envolvendo-os no evento, Jesus se mostra atento aos seus medos e descrença, ele os escuta e responde suas perguntas com outras perguntas, para prepará-los para compreender mais tarde o que eles não compreendem agora, guiando-os finalmente a dar um passo à frente na fé. O confronto entre Jesus e os discípulos termina com a firme decisão de Jesus: *"Vamos até Ele"*. (Lázaro), seguido pelas palavras de Tomé: *"Vamos também morrer com ele"*. (Jesus). Apesar de segui-lo, a incompreensão

permanece.

Jesus e Martha

"Quando soube que Jesus estava chegando, Martha foi ao seu encontro". Martha é uma mulher ativa que encontra forças para reagir mesmo quando confrontada com situações difíceis. Parece ser ela quem toma a iniciativa de deixar a aldeia da aflição para ir ao encontro de Jesus, mas na verdade é Ele quem, ao vir, põe em movimento seus passos e seu coração. Jesus a acolhe, escutando antes de tudo sua repreensão velada, que deriva da incompreensão natural de sua demora: *"Senhor, se você estivesse aqui, meu irmão não teria morrido".* Mas Marta então professa sua confiança no poder da oração de Jesus: *"Eu sei que tudo o que você pedir a Deus, Ele lhe concederá".* É uma fé sincera, mas incompleta e ainda aberta. Martha ainda não sabe que o Deus dos vivos e dos mortos, que levantará a todos no último dia, está aqui agora e está conversando com ela. Ela ainda não sabe que o dom que o Senhor está prestes a lhe dar é maior do que todas as suas expectativas. Guiando-a no diálogo, Jesus se revela a ela como *"Ressurreição e Vida"* e Marta proclama sua fé nele, o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo! Pouco tempo depois, porém, quando confrontada com a ordem de Jesus de remover a pedra do túmulo de seu irmão, surgem ainda a dúvida e o espanto incrédulo, ao que o Mestre responde*: "Não vos disse que, se acreditardes, vereis a glória de Deus?* A grandeza e surpresa de um Deus que mantém viva a fé, em um momento em que tudo vacila e parece impossível que o que foi acreditado e proclamado seja verdade.*Jesus e Maria*

Maria, aquela que "*sentou-se a seus pés e ouviu a palavra do Senhor*" (Lc 10,39) agora se senta em casa, trancada em seu luto por uma perda que ela sente ser irreparável. Quando Martha lhe diz em segredo: *"O Mestre está aqui e ele está te chamando",* ela se sente pessoalmente chamada e *"quando ouviu isto, levantou-se rapidamente e foi até ele".* Maria de Betânia deixa a casa de luto sem demora, para correr ao encontro do Senhor que a ama e a quem ela ama. Jesus vive uma relação muito pessoal com Maria que não precisa de palavras. Suas únicas palavras para o Mestre, as mesmas de sua irmã, no entanto, não dão sinais de uma fé que possa superar seu sofrimento. E ele chora. Suas lágrimas são contagiosas: de fato, os judeus presentes choram e o próprio Jesus chora: *"Ele ficou profundamente comovido e perturbado... e irrompeu em lágrimas".* O próprio Senhor humano se comove, aquele que conhece e suporta nossa dor, conhece a linguagem das lágrimas: é o pranto de Deus por cada filho que sofre e morre. Mas o amor vai além da dor indefesa e age. *"Onde você o colocou?"* E ele vai para o túmulo.

Jesus e Lázaro

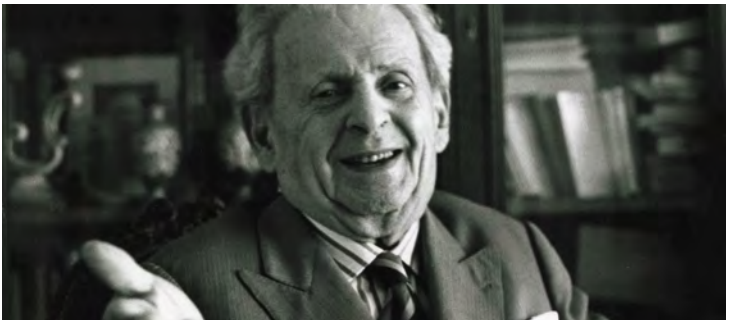
Jesus está cercado pela multidão; há também os judeus que decidirão sua sentença de morte. A todos, mesmo a eles, Ele quer revelar aqui, diante do grande sinal, a Fonte que O faz viver e trabalhar. *"Jesus levantou os olhos e disse: "Pai, eu te agradeço por me ouvir. Eu sabia que você sempre me escuta/".* O Pai escuta Jesus como o próprio Jesus sempre escuta o Pai. O Filho pode nos escutar e nos amar de uma maneira tão humana e divina, com absoluta gratuidade e fidelidade total até o ponto de morrer, porque está unido ao Pai. *" Lázaro, saia!".* É o grito de Amor que é mais forte que a morte, que abre nossos túmulos. Esta é a glória de Jesus, profecia e antecipação para todos os amigos do Senhor, destinados à ressurreição. *"Desamarre-o e deixe-o ir!"* Esta ordem de Jesus para os presentes é significativa: eles devem deixá-lo ir, porque o amor não se detém por si mesmo, mas, quanto mais ele ama, mais ele liberta o amado. É um convite à comunidade para se libertar da paralisia do medo e em liberdade aprender o dom de si mesmo. Ouvir verdadeiramente Jesus significa deixar-se contagiar por sua maneira de ser, assumindo em nossas relações um estilo que se assemelha a ele, com os traços daquele amor que sabe escutar e compreender, abrindo sempre caminhos de liberdade e esperança.

por **m. Angela Sartori**

A DESCOBERTA DO OUTRO

A alteridade e a escuta no pensamento de Emmanuel Lévinas

O novo homem só pode nascer do encontro com a face do outro. Este é o conceito no coração do pensamento de Emmanuel Lévinas, um filósofo francês de origem lituana e da cultura judaica. Um homem que ao longo de sua vida teve que enfrentar primeiro o pesadelo da perseguição nazista e depois a memória perturbadora da mesma, e que por isso concentrou sua reflexão filosófica nas questões da ética e da busca de justiça. No pensamento de Lévinas - um percurso original que buscou um ponto de encontro entre a herança judaica e o pensamento greco-latina, as duas tradições fundamentais do Ocidente - é precisamente a relação ética que tem primazia, decorrente do encontro com a alteridade. Segundo o filósofo franco-lituano, o confronto com a face, força o homem a repensar os fundamentos de sua cultura, passando do princípio da identidade para o princípio da alteridade, do primado do ego para o primado do outro: só é possível compreender a si mesmo através da compreensão da extraneidade do outro.



Eu entendo quem sou quando o outro estabelece uma relação comigo. O fundamento de minha subjetividade é, portanto, a ética, a relação: assim, a relação ética torna-se o fundamento de todo conhecimento. A dimensão ética da existência começa com a renúncia da absolutização do eu e a resposta a um apelo que vem do outro. Mas esta centralidade do outro impõe uma relação de responsabilidade: a relação com o outro se torna verdadeira não quando se procura meramente conhecê-lo, mas quando se vive a responsabilidade para com ele. A verdadeira responsabilidade deixa a diversidade intacta e leva a uma aderência ao outro em sua alteridade.

Trata-se, portanto, de entrar em uma profunda dinâmica de escuta. A face do outro nos fala: uma palavra que se torna um apelo para sair de si mesmo e se abrir ao encontro. Na verdade íntima do encontro, a humanidade do ser, sua vulnerabilidade, é revelada. O sentido da comunicação está então neste encontro, mesmo antes das palavras, e se revela como uma abertura para o mistério da vida. Todo encontro, como todo diálogo, está exposto ao risco de não compreensão e ainda traz dentro de si uma possibilidade, desde que haja responsabilidade. Ouvir nos faz descobrir o outro como uma riqueza, nos leva a compreender a preciosidade do indivíduo e do ser humano concreto. Deste se sentir partícipes da na vida do outro vem a partilha.

Mas a reflexão de Lévinas vai mais longe. Diante da face do outro, uma abertura abre-se para uma busca interior, para uma contemplação do próprio mistério de Deus. O outro, o irmão que compartilha comigo a condição de ser humano, é um traço do Infinito que se faz presente na face. E assim é que cuidar do outro se torna uma alternativa radical, que pode nos ajudar a redescobrir a riqueza, a preciosidade de cada um, a urgência de respeito e valorização do outro e a redescoberta de novos valores e novos significados de existência.

ESCUTANDO PROFUNDAMENTE
Estar presente para dar lugar ao Outro

por
M. Anne Tan,
Vigária Geral

"Sei que você acha que entende o que pensa que eu disse, mas não tenho certeza se você percebe que o que pensa que ouviu não é o que eu disse".

Esta parece ser a dinâmica na maior parte de nossa interação/comunicação diária com outra pessoa. Eu posso ser aquele que não ouve bem, ou o outro que não se sente ouvido atentamente. Por quê? Ouvir parece ser uma ação tão fácil, mas na realidade não é! O Papa Francisco escolheu "OUVIR" como tema para a celebração do Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2022. O Papa diz: *"A pandemia atingiu e feriu a todos, e todos precisam ser ouvidos e consolados"*. O tema é tirado do Evangelho de Lucas: "Cuidado, portanto, como você ouve". O Santo Padre continua: *"Todo diálogo, todo relacionamento começa com a escuta. Por esta razão, para crescer - também profissionalmente - como comunicadores, devemos aprender de novo a ouvir muito"*. Ao mesmo tempo, neste momento, a Igreja e as Congregações estão todas convidadas a embarcar num caminho de sinodalidade. Naturalmente, a sinodalidade não pode ser alcançada sem ouvir. Portanto, estamos todos convidados a redescobrir a escuta como um ingrediente essencial para uma boa comunicação.

Há tanta comunicação inacabada e incompleta em nossa sociedade de hoje. Nas relações entre cônjuges, pais e filhos, entre vizinhos e colegas, na vida civil e política e entre nações, religiões e grupos étnicos. Para viver no século XXI, precisamos aprender a nos comunicar melhor, falando e ouvindo com honestidade e compaixão através da diversidade e das diferenças. O que precisamos é aprender a ouvir profundamente novamente! Curiosamente, David Roma e Hope Martin, mestres da tradição budista de Shambhala, comentaram que para realmente escutar os outros, devemos primeiro aprender a escutar a nós mesmos. Como nos ouvimos a nós mesmos? Talvez as práticas contemplativas, com seu intenso cultivo de autoconsciência e compaixão, possam ajudar na transformação de nossos hábitos sociais disfuncionais e prejudiciais de comunicação. Um lugar fecundo para começar a trabalhar na mudança de nossos padrões de comunicação está na qualidade de nossa escuta. Assim como damos importância ao exercício regular para uma boa saúde, também precisamos nos concentrar, exercitar e fortalecer nossa capacidade como ouvintes.

As pessoas que vivem na pobreza da escuta , os ouvintes subdesenvolvidos, muitas vezes não conseguem separar suas próprias necessidades e interesses dos outros. Tudo o que eles ouvem vem com um preconceito automático: que efeito isso tem sobre mim? O que posso dizer para que as coisas corram do meu jeito? É mais provável que os pobres ouvintes interrompam ou já tenham tirado

Escutando profundamente

conclusões precipitadas sobre o que você está dizendo, ou simplesmente não estejam interessados no que você está dizendo. Eles estão preocupados com a superfície das palavras em vez de ouvir o que é expresso nas entrelinhas. Quando falam, geralmente estão em uma de duas modalidades. Ou eles estão "descarregando" - regurgitando informações e opiniões pré-formadas - ou estão em modo de debate, esperando pelo primeiro sinal de que não pensam como eles para que eles possam intervir e colocar as coisas em claro.

Uma boa escuta, por outro lado, significa dar aos outros uma atenção aberta e genuinamente interessada, permitindo a si mesmo o tempo e o espaço para absorver completamente o que eles estão dizendo. Procura não apenas o significado superficial, mas também de onde o interlocutor está "vindo": que propósito, interesse ou necessidade está motivando seu discurso. A boa escuta encoraja os outros a se sentirem ouvidos e a falarem de forma mais aberta e honesta.

Carl Rogers, o grande psicólogo americano, teorizou "escuta ativa", uma prática de repetir ou parafrasear o que você pensa que está ouvindo e gentilmente buscando esclarecimentos quando o significado não é claro. A escuta profunda envolve escutar, desde um lugar profundo, receptivo e cuidadoso dentro de si mesmo, até níveis mais profundos e muitas vezes mais agudos do significado e da intenção do outro. Isto é uma escuta generosa, empática, de apoio, precisa e confiante.

A confiança aqui não implica acordo, mas confiança de que o que quer que os outros digam, independentemente de ser expresso bem ou mal, vem de algo verdadeiro em sua experiência. A escuta profunda é uma prática contínua de suspender o pensamento reativo e auto-orientado e abrir a consciência para o desconhecido e o inesperado. Ela chama a atenção de uma qualidade especial que o poeta John Keats chamou de "capacidade negativa". Keats o definiu desta forma: *"Quando um homem é capaz de estar em incertezas, em mistério, em dúvidas sem qualquer busca irritante de fatos e razões"*. A escuta profunda se concentra antes de tudo na autoconsciência como base para escutar e se comunicar bem com os outros. Isto pode parecer paradoxal - prestar mais atenção a nós mesmos para nos comunicarmos melhor com os outros - mas sem clareza em nossa relação conosco mesmos, teremos dificuldade em melhorar nossas relações com os outros. Um espelho manchado não pode refletir com precisão. Não podemos perceber, receber ou interagir autenticamente com os outros, a menos que nossa relação com o eu nao seja autêntica. Da mesma forma, enquanto não formos verdadeiros amigos de nós mesmos, será difícil ser verdadeiros amigos dos outros. Como diz o provérbio muito familiar, não podemos dar o que não temos.

Hoje somos chamados não apenas a ouvir

as pessoas, mas também as muitas pessoas necessitadas em dificuldade. Sim, devemos ouvi-los, mas também somos chamados a ouvir o grito da Mãe Terra, o grito da mudança climática, o grito da Natureza, o grito da transição ambiental.

Então, como cultivamos e praticamos a escuta, esta habilidade tão necessária em nossas vidas hoje para o bem maior de nosso mundo e de nós mesmos?

A escuta profunda é uma forma de estar no mundo que nos torna sensíveis a todos os aspectos de nossa experiência: externos, internos e contextuais. Corpo, mente e fala. Trata-se de escutar as realidades dentro de nós mesmos, às quais muitas vezes somos surdos. A tarefa do ouvinte é simplesmente estar presente e, por sua presença, manter um espaço no qual a outra pessoa possa explorar seus sentimentos e questões escolhidas. Nem sempre é tarefa do ouvinte ser útil, resolver problemas, compadecer ou avaliar, mas simplesmente estar presente com intensidade e consciência, sem ignorar seus próprios sentimentos quando eles surgem.

A única grande lição é cultivar a disciplina para entrar em contato com o próprio eu interior, a fonte da Sabedoria, o Mestre interior que é inerente a cada um de nós. Como fazer isso? Praticando uma vida consciente, estando atentos em nossa interação diária, conscientes do porquê de estarmos fazendo o que estamos fazendo, de estarmos dizendo o que estamos dizendo, e não simplesmente vivendo como um zumbi ou correndo freneticamente tentando salvar o mundo inteiro. Essas pessoas não têm tempo nem energia para auto-reflexão e autocuidado.

O falecido Ram Dass muitas vezes aconselhou a manter o foco no espaço, no espaço interior de nossos corações e mentes. Ele não se referia ao espaço físico, mas ao espaço interior de nossos corações e mentes. E isto ficou claro na forma como ele se aproximou das pessoas de apoio e especialmente em sua escuta profunda. É fácil nos concentrarmos em como podemos consertar ou mudar alguém: 'Se eles fizessem isso', 'Se eles não fizessem isso'. Entretanto, para Ram Dass, tudo depende de nós, do espaço que temos reservado para a outra pessoa. Em uma situação de escuta, nossa tarefa é ser um espaço onde nada em mim impede as mudanças que querem surgir no outro. Como Ram Dass costumava dizer*: 'Não posso fazer nada por você, exceto trabalhar em mim mesmo'. Você não pode fazer nada por mim a não ser trabalhar em si mesmo"!*

Os hábitos mentais e comportamentais que nos mantêm na esteira transportadora de supor que sabemos de antemão o que a outra pessoa precisa ou quer é impossível de administrar, até que aprendamos verdadeiramente a arte da escuta profunda... é nesta conjunção que vamos escutar profundamente e interagir de coração a coração!

A dimensão da escuta no ministério da consolação

O Hospital Italiano de La Plata: uma comunidade a serviço da vida

A vida é um dom de Deus, um tesouro que nos é confiado e do qual somos chamadas a "cuidar" especialmente quando a pessoa está doente e, mais do que nunca, *"precisa de CONSOLAÇÃO"* (cf. RE, Introdução às Regras Hospitalares p. 109). A arte de cuidar dos doentes é sempre integral, ela abrange todas as dimensões da pessoa, e é por isso que falamos de cura, de salvação, de plenitude.

A compreensão carismática de Santa Madalena a levou a dizer que *"um Instituto que tem a alegria de levar o nome de Caridade faltaria muito se não visitasse os doentes"* (Introdução às Regras Hospitalares, p. 109), refletindo o "Olhar e fazer" que encontramos repetidas vezes no ser e na ação de Jesus.

Chamadas a seguir os passos de Madalena, nossa Comunidade Religiosa vive no meio de outra comunidade, que é a Comunidade Hospitalar, ou seja, somos cinco irmãs que vivem em um hospital que tem 300 leitos, que cuida de uma média de 2.800 pacientes por mês e no qual trabalham cerca de 1.600 pessoas. Vivemos uma experiência muito rica de imersão e disponibilidade, próxima daqueles que sofrem o tempo todo, especialmente quando há uma necessidade maior, por doenças graves ou repentinas, ou de crianças ou jovens. Nossa missão é integral: como enfermeiras, temos a possibilidade direta de estar perto dos doentes e a partir daí podemos viver uma abordagem pastoral acompanhando cada pessoa e cada família em sua dor. Chamadas a tornar Jesus conhecido e amado através deste ministério, colocado por Santa Madalena dentro dos ministérios perenes e contínuos, temos infinitos encontros que são uma oportunidade de tornar visível a Caridade de Deus, acompanhando desta forma, a humanidade que sofre, para que ela possa ter um olhar de fé.

"Este é o sinal de que vivemos Nele". Aquele que diz que habita Nele, deve proceder como Ele faz" (1 Jo 2,5b-6). Diante da realidade de desespero vivida pelos homens e mulheres de nosso tempo, sentimo-nos chamadas a acompanhá-los em situações de dor, dúvida, desânimo, medo, solidão, desconfiança, da mesma forma que Jesus, com gestos concretos de escuta, presença, proximidade e compaixão que revelam a ternura de Deus. Vivemos a experiência pastoral que nos diz que não devemos supor a fé nos doen-

tes que encontramos e em suas famílias, no pessoal que acompanhamos e com os quais compartilhamos a missão. Como "Mulheres da Palavra", nos sentimos chamadas a despertá-la, renová-la e proclamá-la àqueles que não a conhecem, para que possam ter um encontro pessoal com Cristo.

Após esses quase dois anos de pandemia, mesmo os grupos de saúde que enfrentam a morte e o fracasso com muito mais frequência do que em outros tempos, precisam de nosso encorajamento e cuidados delicados. Queremos estar perto de todos, com gestos humanos que confortam, escutando suas desabafos e suas preocupações.

Madalena nos falou sobre consolar, instruir e ajudar, e acreditamos que estas ações nascem de uma profunda atenção e escuta à pessoa que sofre. Assim como o começo de nosso amor por Deus consiste em escutar sua Palavra, assim também o começo de nosso amor pelo próximo consiste em escutá-lo. É por isso que nosso primeiro serviço quando visitamos e acompanhamos é o de dedicar tempo à escuta. Nesta missão de fomentar a experiência da bondade de Deus, encontramos dois grandes grupos: aqueles que visitamos e curamos, onde o objetivo é ajudá-los a conhecer e se aproximar do Senhor, integrando a fé em sua vida cotidiana no momento em que retornam para casa, e, aqueles a serem preparados para o abandono total, aguardando o momento da passagem definitiva para a Pátria Celestial. Em ambos os casos, a escuta empática é o âmbito que gera vida e cura.

Dia após dia, testemunhamos que a escuta tem um verdadeiro valor terapêutico. Depois de visitar um paciente que só escutamos, quando ele ou ela está prestes a terminar a conversa, muitas vezes ele ou ela dirá sentenças como: "Obrigado! Vocês me ajudaram muito" e podemos dizer que não dissemos uma palavra, mas apenas ouvimos com atenção, com o coração, com carinho, com interesse, sem interromper, sem moralizar, sem dar receitas. Outros dizem: "Um peso foi retirado", querendo expressar que se sentem mais aliviados. E assim, repetidamente, experimentamos que através da escuta nos tornamos medicina para os outros. Ouvimos não apenas o que a pessoa está expressando diretamente, mas também os sentimentos, idéias ou pensamentos que estão por trás das palavras que ela fala.

A escuta é um ato pessoal, um deixa as palavras do outro ressoarem dentro de si de uma maneira muito especial. É um momento em que um "hospeda" o outro, o outro se torna consciente do que está acontecendo em um, e para isso, nos dá sua confiança. Isso nos torna mais humanos e humaniza o vínculo e o meio ambiente. É também um ato profundamente espiritual e, por isso, não só a palavra, mas também a pessoa do outro é

introduzida em nossas vidas. Ouvir nos dá a possibilidade de iluminar e ver o mundo interior, conectando os recursos que cada pessoa tem com suas próprias dificuldades, para que ela possa se ajudar.

Voltando ao hospital, porque existem serviços altamente complexos (transplante de medula óssea, transplante hepático, diálise, obstetrícia, cardiologia, cuidados intensivos neonatais e adultos, assim como clínicas médicas e cirúrgicas) recebemos pacientes de outras cidades do interior da província, acompanhados por suas famílias que muitas vezes não têm meios econômicos para viver na cidade. Ao ouvi-las, temos a oportunidade de nos tornar mães, irmãs e, por que não, amigas enquanto elas estão de passagem, à espera de seu diagnóstico e tratamento. Vivemos em estreito contato com o sofrimento ou com situações em que a vida, que é vulnerável, precisa de ajuda. Vemos como o ser humano é frágil, a igual dignidade e condição de todos. Somos instrumentos de Deus, que quer expressar isto através de cada um de nós, que escuta e inclina seu ouvido para cada pessoa que sofre.

Quando ouvimos, as tensões são liberadas, a solidão é reduzida, as preocupações são compartilhadas, novos horizontes são abertos, um senso de comunhão, de família, é criado. Ouvir parece fácil, mas não é, é uma arte e, como toda arte, também precisa ser educada. Ouvir com a pessoa inteira, os olhos, as mãos, os gestos, os lábios, as posições do corpo, escutar com todo o coração, aceitar todos os sentimentos do outro, respeitar os silêncios, os gritos. O que ouvimos na vida das pessoas? Sentimos as luzes, os desejos, as preocupações, as frustrações, os medos... E isto exige que estejamos descalços, pois estamos pisando em solo sagrado (cf. Ex 3,5).

No final de um dia, depois de entrar em relação com tantas pessoas e famílias doentes, nossos corações estão cheios de rostos, histórias, nomes, alegrias, tristezas. Em nossa oração comunitária nas Vésperas, na última hora da noite, coletamos estas pérolas da vida, de tantos que confiam em nós porque a partir de sua fé eles encontram Deus através de nós. Apresentamos cada um deles como louvor a um Deus que cura e salva seu povo. Esta relação entre o doente, nós e Deus, é um espaço de fé no qual se gera vida e aprendizagem.

Ouvimos esta frase - convite que é muito apropriada para nosso tempo, no qual encontramos muitas pessoas feridas, não só no hospital, mas também em nossos ambientes, em famílias desfeitas, etc: "Somos pessoas que recebem os feridos", como Jesus, que passou fazendo o bem e curando os doentes. Desta forma, anunciaremos o Reino que já está entre nós. Agradeçamos a Deus que nos deu este dom do Evangelho e do Carisma e que temos a graça de vivê-lo em Comunidade, através da escuta e da consolação.

"No final da viagem, eles nos dirão: Eles viveram? Eles amaram? E, sem dizer nada, abriremos nossos corações cheios de nomes".

[Dom Pedro Casaldáliga].

por **Ir. Magdalena Amarilla, Bárbara Heiderscheid, Gabriela Oviedo, Valeria Amaya e Mariana Litmanovich**

"OUVIR É A EPIFANIA DO AMOR".
Entrevista com a Madre Elide Testa

A Madre Elide Testa ocupou cargos de responsabilidade dentro do Instituto por muitos anos. Hoje ela vive na comunidade canossiana de Tradate.

Madre Elide, em sua experiência de liderar o Instituto e acompanhar as irmãs, que lugar tem a escuta?

Para uma irmã que vive o ministério da autoridade - em todos os níveis: Instituto, províncias, comunidades locais, pessoas individuais - a escuta é insubstituível, porque se for feita com as condições adequadas, possibilita o diálogo construtivo, o discernimento compartilhado, visando pacificar as almas e assim se tornar a base para a construção da comunidade como uma casa de caridade e para escolhas ministeriais carismáticas inculturadas. Como Maria, uma mulher espiritual: depois de ouvir o Anjo que traz o anúncio divino, ela dialoga com Ele para dizer livremente seu sim: "E a Palavra nela se fez carne", fazendo dela uma humanidade plenamente realizada, porque ela é dócil e incondicionalmente disponível. Maria obedece, porque ouvir é sinônimo de obediência ("ob-audire"), ou seja, uma escuta pró-ativa.

Quais são, na sua opinião, as condições para uma escuta que possa dar fruto?

Ouvir e interiorizar a Palavra. "Uma escuta capaz de dar vida, de cuidar, de fazer as coisas crescerem (a palavra "autoridade" vem do latim "augere", para fazer crescer), de acolher e não se deixar absorver por aspectos organizacionais, gerenciais, ministeriais. São Bento opõe ao cuidado das pessoas ao desejo de dominar, ao "maternalismo" que as torna dependentes. Uma escuta que implica a capacidade de dar tempo, suas próprias energias mentais, intelectuais, afetivas, espirituais, a capacidade de guardar as palavras, de fomentar uma vida cada vez mais madura em Cristo. Também deve ser uma forma de escuta que, através do diálogo, proporcione motivação, leve ao discernimento e a uma decisão compartilhada. Desta forma, a irmã cresce em responsabilidade delegando um serviço, um ministério, uma região da província a ser exercida de forma autônoma dentro dos limites dados na delegação. Hoje estamos respirando este novo clima na Igreja: caminhos sinodais partindo da base, o impulso para buscar juntos que exige a escuta de discernimentos que são inculturados no mundo de hoje.

Como você acha que é possível implementar isto em nossas comunidades?

Viver esta escuta é possível se amamos do jeito de Cristo que deu sua vida por nós. Um amor inquietante e gratuito, que só pode nascer no morar costado de Cristo no ato do dialogo. Isto requer o esforço para melhorar as virtudes relacionais que a Fundadora expressa quando fala de pobreza. Precisamos

"Ouvir é a epifania do amor".

praticar a pobreza mental: não há espaço para ouvir aqueles cujas mentes estão cheias de suas próprias convicções, aqueles que estão muito seguros de si mesmos. A pobreza de coração é necessária: não há lugar para ouvir aqueles cujos corações estão cheios de preconceitos, preocupações, tensões e preocupações. Mas acima de tudo, precisamos da humildade que Santa Madalena nos apresenta como a mais alta virtude relacional.

Quando você teve dificuldade para ouvir os outros?

Antes de tudo, quando não foi possível preparar e fazer a oração mental do coração de maneira calma por causa de circunstâncias imprevistas, ou quando há inquietude no espírito por várias razões. Então a pessoa se sente incapaz de lidar com o peso do encontro, talvez tenha medo das reações da pessoa já experimentada, sabe a priori que não há sinceridade em dizer, em querer confrontar a pessoa. Em resumo, não se tem força para amar "com prejuízo", o conflito anterior ainda não foi superado, pensa-se que se é muito diferente para começar. Como se houvesse intolerância no coração. Nesses casos, sinto que primeiro devo pacificar meu coração em oração e pensar que também eu sou amado por Deus, assim como eu sou: pobre, frágil, pecadora.

O que você sugere aos Superiores Canossianas para cultivar esta atitude de escuta?

Retomo o ditado de Santa Madalena: "Fique enraizada interiormente". E assim começamos sempre a partir da Palavra! A oração ao Espírito Santo, o espírito de oração que requer silêncio interior para habitar no lado de Cristo enquanto se escuta. Uma casa pode resistir ao mau tempo se tiver uma base sólida! A prontidão em responder quando uma irmã nos interpela: uma escuta que exige que saiamos de nós mesmas, esquecendo urgências e preocupações para acolhê-la em nós mesmos ao ponto de nos encontrarmos nela (como escreveu Bruno Forte). Escuta empática. Generosidade no dom de si mesma, das próprias energias, do próprio tempo, que é pura gratuidade; é o oposto da posse invejosa daqueles que se colocam no centro. O reconhecimento da alteridade como um dom a ser recebido, não como um risco a ser defendido, de acordo com as palavras da Fundadora: "Assumir a forma da irmã". Em uma palavra, amor. A escuta que leva a um diálogo sereno é a epifania do amor: onde não há diálogo não há amor, e onde não há amor não há diálogo. A fadiga do diálogo, em suma, é a mesma fadiga do amor. Fomos amados primeiro: somos, portanto, chamados a ser, através desta escuta, um reflexo do amor trinitário.

SÍNODO, UM CAMINHO DE ESCUTA

Inicia a fase diocesana do percurso em direção à Assembléia dos Bispos de 2023

No domingo, 10 de outubro, o Papa Francisco abriu oficialmente o processo sinodal que conduzirá à celebração do Sínodo dos Bispos, previsto para 2023. A partir de 17 de outubro, em nível das Igrejas diocesanas individuais, foi aberta a fase diocesana do Sínodo, que viveremos até abril de 2022.

É uma "consulta ao povo de Deus", como indica a constituição apostólica Episcopal Communio do Papa Francisco, publicada em 15 de setembro de 2018, que "transforma" o Sínodo dos Bispos, que havia sido estabelecido pelo Papa Paulo VI em 15 de setembro de 1965 com a carta apostólica-Motu proprio Apostolica sollicitudo, em

resposta ao desejo dos Padres do Concílio Vaticano II de manter viva a experiência do próprio Concílio. Nascido como uma assembléia de representantes dos bispos cuja tarefa é ajudar o Papa com seus conselhos no governo da Igreja universal e em questões doutrinárias e pastorais específicas, hoje o Sínodo se abre a uma participação mais ampla do povo de Deus.

O que estamos vivendo é de fato uma fase de escuta "da base" dos fiéis, que é cara ao Papa, e é a principal inovação introduzida pela reforma do Sínodo dos Bispos desejada por Francisco. A Secretaria Geral do Sínodo enviou o documento preparatório, acompanhado por um questionário e um vade-mécum, a dioceses individuais em todo o mundo. O mesmo texto também foi enviado aos dicastérios da Cúria Romana, às Uniões de Superiores Maiores, às federações de vida consagrada, aos movimentos internacionais dos leigos e às universidades e faculdades de teologia.

A própria palavra "sínodo" vem do grego " caminharmos juntos". O Papa, portanto, nos chama a todos a uma grande caminhada de reflexão, escuta, narração de histórias e sonhos para o futuro, que durará alguns anos e visa a renovação do modo de ser Igreja. O Sínodo é uma experiência eclesial e espiritual. Eclesial, porque ser Igreja implica sempre uma vontade de caminhar juntos, compartilhar uma visão, uma perspectiva que nos atrai e identificar as etapas e processos que desencadearão mudanças duradouras e efetivas. Espiritual, porque é uma experiência inspirada pelo Espírito Santo e retém uma ampla margem de abertura e imprevisibilidade, características do Espírito, que sopra e vai onde ele quer.

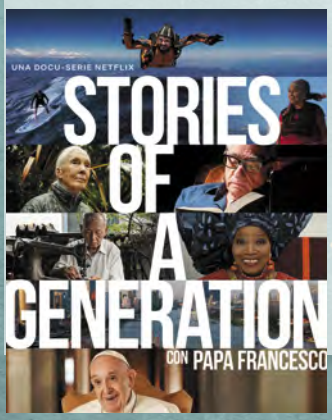
Sínodo significa o direito e o poder de expressão confiados a todos. A capilaridade do Sínodo, caracterizada pela atitude de escuta, permite a cada crente e batizado trazer sua própria contribuição de pensamento. Sínodo significa escolher juntos, ativando processos de mudança que são fruto da escuta e do discernimento.

É por isso que o Sínodo também deve ser um grande momento de oração e esperança. Uma oração de invocação para que o caminho seja capaz de aumentar a riqueza da diversidade, conduzindo-os à unidade, na esperança de abrir o caminho para o futuro e para a missão de toda a Igreja.

IDÉIAS ONLINE E OFFLINE

UMA SÉRIE NETFLIX
"Histórias de uma geração"
pelo Papa Francisco

O Papa Francisco desembarca em Netflix com um novo documentário baseado em seu livro "Sharing the Wisdom of Time" (Compartilhando a Sabedoria do Tempo). "Histórias de uma Geração" é uma série documentario de 4 episódios, uma narração coral sobre a velhice como um tesouro a ser redescoberto de um ponto de vista novo e original através dos olhos das gerações mais jovens. Mulheres e homens com mais de 70 anos, de todo o mundo, contam suas histórias diante das lentes de jovens cineastas talentosos com menos de 30 anos, por um total de um ano de filmagem e 18 histórias de 5 continentes. Cada um dos episódios aborda um dos grandes temas que unem os seres humanos - amor, sonhos, luta, trabalho - através das histórias e experiências de mulheres e homens, pessoas famosas e heróis cotidianos, que representam grupos étnicos, status sociais, culturas e religiões de todo o planeta e que, como um todo, narram a humanidade em seus valores universais.



UM LIVRO PARA CAMINHAR
Sinodalidade. O fundamento bíblico de caminhar juntos
por Aldo Martin

Os termos "sínodo" e "sinodalidade", que hoje são propostos como categorias eclesiológicas essenciais, simplesmente não aparecem no Novo Testamento. No entanto, mesmo que não sejam mencionados explicitamente, são dimensões autenticamente presentes nas comunidades das origens e aparecem em muitos textos "fondanti".
O ensaio do bíblista Aldo Martin tem o mérito de realçá-los, reunindo-os em torno dos momentos histórico-narrativos do desdobramento eclesial, como eles aparecem na fonte bíblica. As diferentes varreduras - uma igreja que é convocada, que é implementada, que é estruturada, que é enviada e que é orientada para o éschaton - constituem a estrutura de uma eclesiologia bíblica sinodal.

PARA ALIMENTAR A REFLEXÃO

UM CURTA-METRAGEM ANIMADA PARA PENSAR

Quem é você?

por Julio Pot

Quando tudo dá errado, acreditamos que será assim para sempre, que seremos obrigados a sofrer infinitamente e que nunca encontraremos uma saída... Mas a vida é sempre capaz de nos surpreender, de nos pasmar e de mudar as cartas da mesa. O curta- metragem de animação de Julio Pot "Quem é você?" é um trabalho que nos faz refletir precisamente sobre estes aspectos ao investigar a imprevisibilidade de nossos caminhos e a delicadeza da vida humana. O filme conta a história de um conhecido escritor com um bloqueio criativo e seu encontro com uma garota que vai mudar o estado de sua crise. Com uma estética simples e essencial, jogado entre preto e branco e uma pitada de vermelho, este curta nos ensina que a partir de perguntas sem resposta podemos sempre aprender algo novo e que não devemos ter medo do futuro que nos espera. O que quer que seja.

UM VÍDEO PARA REFLEXÃO

América em uma sala

O que acontece quando você coloca 500 estranhos com crenças diferentes em uma sala para discutir política? A organização independente Helena, em colaboração com o Centro para a Democracia Deliberativa da Universidade de Stanford, se propôs a descobrir. 523 cidadãos americanos - representativos de todo o eleitorado dos EUA por raça, renda, idade, sexo, filiação partidária, região e educação - reuniram-se durante um fim de semana em Dallas, Texas. Durante o evento, os participantes se reuniram em pequenos grupos de 15 pessoas para discutir questões muitas vezes divergentes, como a reforma imigratória e o sistema de saúde, e também ouviram painéis de especialistas discutir as questões. Mas de uma nova forma, não baseada na oposição polêmica, mas na informação e na escuta recíproca. O resultado? Uma experiência maravilhosa de diálogo, bem descrita neste vídeo.

POBREZA MUNDIAL: um apelo urgente!

Quando os governos do mundo assinaram as Metas de Desenvolvimento Sustentável em 2015, eles se comprometeram a erradicar a fome e todas as formas de desnutrição até 2030. Os dados daquela época eram esperançosos: o número de pessoas que sofriam de fome no mundo inteiro vinha diminuindo constantemente desde 2005, assim como os dados sobre a pobreza. Mas hoje a situação mudou drasticamente: nos últimos anos, infelizmente, a fome e a pobreza têm aumentado novamente no mundo inteiro. De acordo com o Programa Mundial de Alimentação da ONU, até 45 milhões de pessoas estão à beira da fome, 16 milhões a mais do que no início da crise pandêmica. A pandemia sem dúvida está pesando muito, assim como os efeitos da mudança climática, mas os conflitos internos dentro dos países também são um fator nesta deterioração. Esta situação também pode ser vista como fruto da "cultura do desperdício" que o Papa Francisco há muito vem denunciando: um apelo que os países mais ricos e a comunidade internacional não podem ignorar pois, ações urgentes devem ser tomadas para responder às necessidades dos mais pobres e restaurar a dignidade.

PROGRESSO IMPORTANTE NA COP26, mas mais coragem é necessária para enfrentar a crise climática

Na primeira quinzena de novembro, foi realizada em Glasgow a 26ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática. A reunião, que reuniu os 197 Países signatários do Acordo de Paris, era muito aguardada: esperava-se que os Estados participantes chegassem a acordos vinculativos para respeitar o objetivo de limitar o aumento da temperatura média global a menos de 1,5 graus Celsius até 2100. Um objetivo que parece mais distante, já que alguns grandes países se opuseram ao compromisso de eliminar completamente o carvão como combustível fóssil. Uma coisa é clara: nas duas semanas que se seguiram, os olhos do mundo estiveram voltados para a crise climática como nunca antes. Um aumento na importância do debate público há muito esperado é certamente bem-vindo, mas agora é o momento de ação e concretude.
Não podemos nos dar ao luxo de desviar a atenção, pois este é o desafio do século.

COMBATE À PANDEMIA: só podemos sair dela colaborando juntos como irmãos

Para acabar com a pandemia de Covid-19, é urgente que a maioria da população mundial seja imune aos piores efeitos do vírus. Um vírus que demonstrou não se importar com as barreiras nacionais: é uma emergência planetária. A ferramenta mais segura até hoje para alcançar o objetivo da imunidade é a vacina, uma tecnologia em que a humanidade muitas vezes confiou no passado para reduzir a taxa de mortalidade de doenças infecciosas. Em menos de 12 meses desde o início da pandemia, várias equipes de pesquisa enfrentaram o desafio e desenvolveram vacinas que podem nos proteger. Agora, porém, o desafio é tornar estas vacinas disponíveis para as pessoas em todo o mundo, protegê-las e impedir o desenvolvimento de novas variantes. Enquanto escrevemos (janeiro de 2022) 58,6% da população mundial recebeu pelo menos uma dose de uma vacina, 9,28 bilhões de doses foram administradas globalmente, e 27,89 milhões são administradas diariamente. Mas apenas 8,5% das pessoas em países de baixa renda receberam pelo menos uma dose. É por isso que será crucial que as pessoas em todos os países - não apenas os ricos - recebam a proteção de que necessitam.

BIODIVERSIDADE, um tesouro a ser salvaguardado em UNIÃO

Uma das mais sérias ameaças da crise climática é a perda da biodiversidade, ou seja, a coexistência no mesmo ecossistema de diferentes espécies animais e vegetais capazes de criar um equilíbrio graças às suas relações mútuas. Este é o tesouro inestimável, a infinita riqueza da variedade de formas de vida na terra. Hoje, mais do que nunca, ela está ameaçada por um modelo insustentável de desenvolvimento, que vê o ambiente natural apenas como um recurso a ser explorado. Entretanto, a história das últimas décadas mostra que é possível resistir e salvar a natureza. Alguns exemplos? Nos últimos 40 anos - graças a uma abordagem de salvaguarda da biodiversidade que viu autoridades públicas, empresas, pesquisas científicas e comunidades locais se unirem - a humanidade alcançou alguns objetivos muito importantes. Entre os mais notáveis estão o aumento da população de gorilas de montanha na África Oriental e Central em 25%, atingindo 68% do nível de repovoamento de pandas gigantes em seu habitat natural e, pela primeira vez em um século, aumentando o número de tigres na natureza.

O MANIFESTO DE COMUNICAÇÃO NÃO-HOSTIL

É uma carta que lista dez princípios de estilo para melhorar o estilo e o comportamento dos que estão na Rede. O Manifesto de Comunicação não-hostil é um compromisso de responsabilidade compartilhada. O objetivo é promover um comportamento respeitoso e civilizado. Ele quer que a Rede seja um lugar acolhedor e seguro para todos.
São 10 princípios de estilo. Um compromisso a ser assumido - não apenas na Rede!

1. VIRTUAL É REAL

Eu só digo e escrevo na Rede o que tenho a coragem de dizer pessoalmente.

2. VOCÊ É O QUE VOCÊ COMUNICA

As palavras que escolhi contam a história da pessoa que eu sou: elas me representam.

3. PALAVRAS MOLDAM O PENSAMENTO

Levo todo o tempo que preciso para expressar o que penso.

4. ANTES DE FALAR, VOCÊ DEVE OUVIR

Ninguém está sempre certo, nem mesmo eu. escuto com honestidade e abertura.

5. AS PALAVRAS SÃO UMA PONTE

Escolho palavras para compreender, para me fazer entender, para me aproximar dos outros.

6. AS PALAVRAS TÊM CONSEQÜÊNCIAS

Eu sei que cada palavra que digo pode ter conseqüências, grandes ou pequenas.

7. COMPARTILHAR É UMA RESPONSABILIDADE

Compartilho textos e imagens somente após lê-los, avaliá-los e compreendê-los.

8. AS IDÉIAS PODEM SER DISCUTIDAS. AS PESSOAS DEVEM SER RESPEITADAS

Eu não transformo quem sustenta opiniões que eu não compartilho, em um inimigo a ser aniquilado.

9. INSULTOS NÃO SÃO ARGUMENTOS

Eu não aceito insultos e agressões, nem mesmo a favor de minha tese.

10. O SILÊNCIO TAMBÉM COMUNICA

Quando a melhor escolha é ficar em silêncio, eu fico em silêncio.

E V E

PARA ACOMPAN

JANEIRO 2022

18-25 SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

A estrela, o sinal que guiou os Magos de lugares distantes e culturas diferentes até o Menino Jesus, é uma imagem de como os cristãos se unem em comunhão uns com os outros à medida que se aproximam de Cristo.

23 DOMINGO DA PALAVRA

"Feliz aquele que ouve a Palavra de Deus" (Lc 11,28)
O domingo da Palavra de Deus permite aos cristãos reforçar a tenaz convite de Jesus para ouvir e guardar sua Palavra, a fim de oferecer ao mundo um testemunho de esperança que nos permita ir além das dificuldades do momento presente.

FEVEREIRO 2022

2 26ª DIA DA VIDA CONSAGRADA

Um dia dedicado à vocação à vida consagrada, que de várias maneiras faz brilhar o amor de Deus pelo homem, pela mulher e por todo o universo.

8 SANTA BAKHITA
SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Uma pérola de raro valor no carisma canossiano, uma mulher de oração e misericórdia, uma "irmã universal", especialmente próxima de todas as mulheres e homens vítimas do escândalo do tráfico: "Madre Moretta" nos desafia com uma forte mensagem para hoje.

N T O S

HAR O CAMINHO

27 ANIVERSÁRIO DA PRIMEIRA PARTIDA PARA HONG KONG

Recordamos as quatro primeiras irmãs Canossianas "pioneiras" que, respondendo ao convite do bispo local e seguindo a intuição profética de M. Luigia Grassi, deixaram a Itália para fundar a primeira missão Canossiana.

MARÇO 2022

1 NASCIMENTO DE SANTA MADALENA DE CANOSSA

14-15-16 TRÍDUO DE PÁSCOA

24 DIA DOS MÁRTIRES MISSIONÁRIOS

Um dia de oração e jejum em memória das irmãs e irmãos que deram suas vidas para levar a palavra do Evangelho "até os confins da terra".

ABRIL 2022

17 PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

"Isto é o que é a Páscoa: é o êxodo, a passagem do homem da escravidão do pecado, do mal para a liberdade do amor, do bem". Porque Deus é vida, só vida, e sua glória somos nós: o homem vivente. Nosso destino mais verdadeiro é ser transformado pelo amor". (Papa Francisco)

AS 'OLLAS POPULARES' NO PARAGUAI

Compartilhar para sobreviver

Dois anos após o início da pandemia da COVID, o Paraguai continua a sofrer severamente com os persistentes e devastadores efeitos sócio-econômicos e sanitários. Ainda há muitas mortes, enquanto um número muito maior de pessoas, embora curadas, ve sua saúde gravemente comprometida. Mas há muitos e variados outros efeitos, psicológicos, sociais e econômicos, que estão afetando seriamente especialmente os setores mais fracos da sociedade deste país. Devido às medidas restritivas tomadas pelo governo para evitar a propagação da doença, muitas pessoas ainda não estão trabalhando, assim como muitas outras foram demitidas ou perderam seus empregos. Isto reduziu muitas pessoas à pobreza e também comprometeu seriamente o fornecimento de alimentos a famílias inteiras.

Em tempos de grande crise, especialmente na América do Sul, quando um certo número de famílias não consegue se alimentar, grupos de pessoas formam espontaneamente "Ollas Populares", ou "panelas populares", para satisfazer, na medida do possível, as necessidades nutricionais de todos (especialmente das crianças). Assim, as pessoas se reúnem para preparar uma refeição que depois é distribuída a todos. Carne, massas, legumes e pão são fornecidos por doadores privados, lojas e supermercados e também por instituições de caridade e organizações voluntárias locais. Entretanto, apesar da grande generosidade demonstrada de várias maneiras, ainda há muito a ser comprado.

As Ollas Populares são um exemplo maravilhoso de solidariedade e ajuda mútua entre as próprias famílias carentes, cada uma fornecendo o que pode: espaço para preparar refeições, trabalho e alguma comida de acordo com a suas propriedades.

Vivendo e trabalhando ao lado delas, há quase vinte anos as Irmãs Canossianas têm compartilhado com todas elas suas dificuldades e esperanças num esforço lento mas constante para melhorar as condições sanitárias, educacionais e sociais daqueles que vivem na periferia de Encarnación. Durante esta pandemia, além de manter o Centro de Saúde "Sagrada Família" e o Centro de Educação Infantil "Santa Madalena de Canossa", Ir. Noelia e suas irmãs promoveram as 5 Ollas Populares no Bairro Sagrada Família de Encarnación. No canal da Fundação no YouTube você pode ver um pequeno vídeo desta realidade (para assistir, digite no YouTube o título: "COVID Paraguay_Missions Open").

Ainda hoje, até 500 refeições são garantidas todos os dias para crianças, idosos e pessoas que perderam seus empregos. Infelizmente, como a Pandemia e as restrições resultantes continuam, há sempre alguém novo que se aproxima de um Olla para receber pelo menos um prato de comida. O pouco é compartilhado entre muitos, ao ponto de limpar a panela.

Embora num contexto de pobreza e degradação, pequenas comunidades se formam ao redor de cada uma das 5 Ollas, onde o calor do fogo sob a panela é complementado pelo calor da solidariedade concreta e sóbria. As Ollas populares são um exemplo maravilhoso de como compartilhar é a chave para a sobrevivência. Dia após dia, mês após mês, mesmo no Bairro Sagrada Família, as pessoas continuam a avançar unindo-se umas às outras.

Hoje, as panelas estão se esvaziando mais rapidamente, enquanto o custo de encontrar os alimentos para preparar as refeições está aumentando. Os preços dobraram, se não triplicaram, em parte devido ao fechamento contínuo da fronteira com a vizinha Argentina, onde a maioria dos alimentos poderia ser obtida a preços mais baratos. Hoje, tudo é comprado no Paraguai a um custo muito mais elevado.

Mais de 500 crianças, mães e idosos precisam que o fogo das Ollas Populares não se apague, e que as panelas cheias de alimentos para serem preparadas e distribuídas. Continuar a sentir o calor de um prato quente em suas mãos também transmite o "calor da solidariedade" de uma humanidade que quer compartilhar com eles as necessidades para viver.

Vamos todos olhar para o novo ano que acaba de começar com renovada confiança e abertura ao novo, sabendo que cada um de nós tem que enfrentar pequenos ou grandes desafios todos os dias. Algumas delas, se quisermos, podem se cruzar com a vida de outras pessoas. Como Fundaçao Canossianas VOICA , já asseguramos nosso apoio concreto para dar continuidade às atividades educacionais e sanitárias canossianas e à população da Encarnación para o período de três anos 2022-2024.

Poder contar com sua proximidade e ajuda concreta para dar continuidade aos Ollas Populares seria verdadeiramente precioso para os habitantes do bairro Sagrada Famiglia: para eles significaria a sobrevivência física durante esta longa e difícil pandemia, para cada um de nós representaria a "sobrevivência" de nossa humanidade que sabe estar perto daqueles que estão longe, perto de nossos irmãos no Paraguai. Aguiyé! (que significa "obrigado" em Guarani).

O motivo de sua ajuda é:

Ollas Paraguay.

por **Giancarlo Urbani, responsavél de projetos, Fundação Canossiana Voica**

APOIA AS 'OLLAS POPULARES' NO PARAGUAI

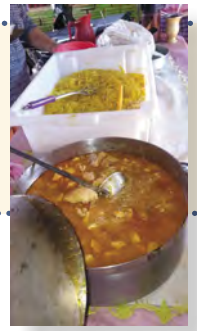
Com o projeto "Ollas Populares" queremos continuar a garantir que mais de 500 crianças, mães e pessoas idosas , que as "panelas populares" possam ser enchidas com alimentos a serem preparados e distribuídos.
Continuar a sentir o calor de um prato quente em suas mãos, também transmitir o "calor da solidariedade" de uma humanidade que quer compartilhar com eles o necessario para viver.

"Panelas populares":
compartilhar como chave para a sobrevivência".

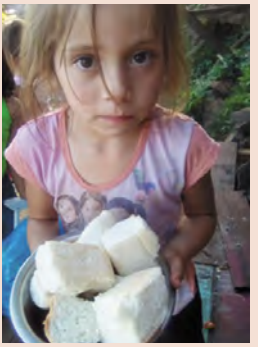
O QUE VOCE PODE FAZER?

€ 10,00 / por dia Lenha para alimentar as 5 “Ollas

€ 110,00 Ingredientes para preparar 1 Olla (Panela)= 75 pratos de comida



€ 15,00 = 10 Pratos de comida



PARA ENVIAR SUA AJUDA
Causal: Ollas Paraguai

Fondazione Canossiana Voica
Por uma vida melhor...

Sede legal:
via della Stazione di Ottavia, 70
00135 Roma

ndereço email:
fondazione@canossian.org
C:F: 08069261009
Contatos Direção: +39 06 308280676

Come doar:

BONIFICO BANCARIO EM EURO

Banca Popolare di Sondrio – Roma
Codigo IBAN:
IT83 E056 9603 2110 0000 5128X88
BIC/SWIFT: POSOIT22
Em favor de:
Fondazione Canossiana VOICA
Causal:
Ollas Paraguay

TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO EM DÓLARES AMERICANOS

BANCA POPOLARE DI SONDRIO – Roma
CODICE IBAN:
IT53 D056 9603 211V ARUS 0005 128
Codigo BIC / SWIFT: POSOIT22
Em favor de:
Fondazione Canossiana VOICA
Causal:
Ollas Paraguay

CONTA CORRENTE POSTAL N. 62011531

Em favor de:
Fondazione Canossiana VOICA
Causal:
Ollas Paraguay

CHEQUE BANCARIO NÃO TRASFERÌVEL

Em favor de:
Fondazione Canossiana VOICA

VAMOS FAZER UM BALANÇO

Depois de ler esta edição da VitaPiù, algumas perguntas para encarnar na vida - traduzir em prática - os pontos estimulados pela leitura dos artigos da revista Canossiana.

- Como eu vivo a dimensão da escuta interior?

Será que consigo abrir espaço para a dimensão do silêncio em minha vida diária? Como posso preservá-lo mais?

- Como posso crescer ao ouvir os outros?

A que passos de conversão sou chamado para poder conhecer o outro de forma mais completa, para abrir espaço para ele em minha vida? O que me falta para aprender a arte de escutar profundamente?

- Onde, em minha comunidade, em meu ministério, em meu trabalho diário, eu sinto uma necessidade maior de ouvir? Que atenções posso cultivar?

“Estamos aqui diante de Ti, Espírito Santo:
estamos todos reunidos em Teu nome.
Venha até nós,
nos assistir,
desce em nossos corações.
Ensina-nos o que devemos fazer,
mostrar-nos o caminho que todos devemos seguir juntos.
Não permita que a justiça não seja lesada por nós pecadores,
que a ignorância não nos desvie do caminho,
que a simpatia humana não nos torne parciais,
pois nós somos um em Ti
e em nada nos afastamos da verdade.
É o que pedimos a Ti
que atuas em todos os tempos e em todos os lugares,
em comunhão com o Pai e com o Filho,
por todos os séculos dos séculos.
Amém”

[Oração de invocação ao Espírito Santo para o Sínodo]

CASA GENERALIZIA DELLE FIGLIE DELLA CARITÀ CANOSSIANE

via della Stazione di Ottavia, 70
00135 Roma - Italia